

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAQUEL VAZ MACHADO

A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

CURITIBA

2011

RAQUEL VAZ MACHADO

A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para fins de avaliação, Especialização Pós
Graduação das Mídias Integradas da Educação,
da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Msc. Aura Maria de Paula
Soares Valente

CURITIBA
2011

RESUMO

A presente pesquisa aborda “A utilização do computador como instrumento de ensino e aprendizagem na disciplina de História”, realizada com 22 alunos da turma 4ªA, da Escola Municipal Pedro Biscaia, localizada em Araucária, no ano de 2010. Esta Unidade Educacional está passando por um processo de mudança decorrente da ampliação do ensino para nove anos de duração, Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) e UCAA - Um Computador por Aluno em Araucária. O objetivo geral do trabalho foi pesquisar com os alunos da turma 4ª A, sobre o aprendizado dos conteúdos de história, antes e após a utilização do computador como recurso didático no processo de ensino e de aprendizagem. A Revisão de Literatura estudou considerações envolvendo o ensino de história com PCN's (1997) e autores como: Schmidt (2005), Bittencourt (1998), Levy (1993), Valente (2010), Kalinke (1999), Meier (2007), Gasparin (2003), Brito (2008). A coleta de dados foi pela observação e aplicação de dois questionários: o primeiro para conhecer o pensamento dos alunos sobre o ensino da história antes da utilização do computador na disciplina, e o segundo para saber se o uso do computador na aula de história auxiliou no processo de ensino e de aprendizagem. Essa investigação considerou que as mudanças propostas contribuíram no ensino da disciplina de história utilizando o computador como instrumento de ensino e aprendizagem e que. Os alunos passaram a aprender melhor o conteúdo de história, por meio da proposta utilizada.

Palavras-chave: computador, história, ensino.

ABSTRACT

This research discusses "Using the computer as a teaching and learning in the discipline of history." Held on 4th class A, the Municipal School Pedro Biscay, located in Araucaria, in the year 2010. This educational unit is undergoing a process of change resulting from the expansion of education for 09 (nine) years, the National Educational Technology (ProInfo) and UCAA - One Laptop per Child in Araucaria. This research has considered these changes contributed to the teaching of the discipline of history by using the computer as a teaching and learning. For comments and testimonials of the teacher of the 4th A, appeared to question guiding the research: How can the computer contribute to the process of teaching and learning in the discipline of history with these students? Conventional computer and laptop, also used during the lessons of history, from suggestions of work proposal, aiming to help teachers and students of history in the activities developed in the classroom. Data collection was through observation and application of two questionnaires to (22) students in the 4th A. The overall goal was to develop activities focused on the discipline of history, using as a strategy for teaching the computer to highlight the importance of Polish culture in Araucaria. A Literature Review studied considerations involving the teaching of history with NCP's (1997) and authors such as Schmidt (2005), Bittencourt (1998), Levy (1993), Valente (2010), Kalinke (1999), Meier (2007), Gasparin (2003), Brito (2008). As a result, the students started to learn better history of Araucaria.

Keywords: computer, history, teaching

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| LISTA DE TABELAS | 6 |
| LISTA DE GRÁFICOS..... | 7 |
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 11 |
| 3 METODOLOGIA..... | 27 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 31 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 48 |
| REFERÊNCIAS..... | 51 |
| APÊNDICES..... | 53 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1 – AULAS DE HISTÓRIA ANTES DA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR | 32 |
| TABELA 2 – RECURSOS DIDÁTICOS USADOS NAS AULAS DE HISTÓRIA..... | 34 |
| TABELA 3 – IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE HISTÓRIA..... | 35 |
| TABELA 4 – POR QUE SE APRENDE HISTÓRIA NA ESCOLA?..... | 36 |
| TABELA 5 – DISCIPLINA QUE MAIS GOSTA..... | 37 |
| TABELA 6 – APRENDIZAGEM REFERENTE AO CONTEÚDO DE HISTÓRIA NO PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO DE 2010 | 39 |
| TABELA 7 – AULAS DE HISTÓRIA APÓS O USO DO COMPUTADOR | 40 |
| TABELA 8 – RECURSOS UTILIZADOS NAS AULAS | 42 |
| TABELA 9 – IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA..... | 43 |
| TABELA 10 – MUDANÇAS NA FORMA DE APRENDER COM O COMPUTADOR. | 44 |
| TABELA 11 – APRENDIZAGEM REFERENTE AO CONTEÚDO DE HISTÓRIA NO SEGUNDO SEMESTRE LETIVO DE 2010..... | 45 |
| TABELA 12 – RECURSOS DO COMPUTADOR QUE MAIS UTILIZARAM NAS AULAS DE HISTÓRIA..... | 46 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 1 – AULA DE HISTÓRIA ANTES DO USO COMPUTADOR NA SALA DE AULA..... | 33 |
| GRÁFICO 3 – IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE HISTÓRIA | 35 |
| GRÁFICO 4 – POR QUE SE APRENDE HISTÓRIA..... | 37 |
| GRÁFICO 5 – DISCIPLINA QUE MAIS GOSTA | 38 |
| GRÁFICO 6 – AULAS APÓS USO DO COMPUTADOR | 41 |
| GRÁFICO 7 – RECURSOS UTILIZADOS NAS AULAS..... | 42 |
| GRÁFICO 8 – IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA | 43 |
| GRÁFICO 9 – MUDANÇAS E USO DO COMPUTADOR | 44 |
| GRÁFICO 10 – RECURSOS DO COMPUTADOR..... | 47 |

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata da utilização do computador como instrumento de ensino e aprendizagem na disciplina de história. O trabalho desenvolveu-se na Escola Municipal Pedro Biscaia – Ensino Fundamental, localizada no bairro Campina da Barra, Araucária, que atende alunos nas séries iniciais do 1º ao 5º ano.

As aulas do período matinal iniciam às 7h30 e vão até as 11h30, no período da tarde as atividades começam às 13h e terminam às 17h. Durante os períodos de aula os alunos estudam as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes, Educação Física, além do Projeto de convivência (valores humanos por meio de dinâmicas, filmes, histórias) e Recuperação de estudos (para atender os alunos com dificuldades de aprendizagem).

Esta Unidade Educacional está passando por um processo de mudança decorrente da ampliação do ensino para nove anos de duração, PROINFO e UCAA.

Segundo a legislação federal em vigor - Lei 11274 de 06/02/2006, o fato da ampliação do ensino demanda uma revisão estrutural e a reorganização curricular. Assim sendo, a atualização do Projeto Político Pedagógico desse estabelecimento de ensino se faz necessário. Para isso se concretizar está havendo momentos de debate entre os representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: professores, alunos, funcionários, pais e outros preocupados em integrar-se nesse processo.

No ano letivo de 2010, a rotina dos alunos modificou-se significativamente porque a Escola recebeu em janeiro deste mesmo ano o laboratório fixo do PROINFO, um programa do MEC que avigora o padrão de informática voltada à educação. “Esse programa é um plano de tecnologia educacional, realizado em parceria com os estados, para equipar eletronicamente as escolas públicas, visando incorporar o uso do computador ao processo de ensino-aprendizagem”. (BRITO, 2007, p. 83)

A escola, em 26 de agosto recebeu o lançamento do projeto Um Computador Por em Araucária (UCAA). Este projeto está amparado na proposta pedagógica cognominada modalidade 1:1 por turno. Por meio da proposta, dois ou mais alunos de turnos distintos utilizam o mesmo equipamento.

Inicialmente, o Projeto será mantido com recursos financeiros do município, ficando aberta a possibilidade de parceria com o Governo Federal / MEC (Ministério da Educação). O Projeto UCAA é parte integrante do Programa de Governo estabelecido pela Administração Municipal, a qual propõe, ao longo da gestão (2009-2012), o desenvolvimento de políticas públicas de inclusão digital articuladas ao processo de formação continuada dos professores da rede de ensino para utilização das novas tecnologias no município de Araucária. (ARAUCÁRIA, 2010, P. 4)

Nas aulas com os laptops os alunos têm acesso a *Internet*, *softwares* educativos e aplicativos do *BROffice.org* que as professoras podem utilizar para enriquecer as aulas e motivar os alunos para seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio de observações e pelos depoimentos da professora da turma 4ªA, sobre o desinteresse dos alunos dela ao estudar a disciplina de história com livros e textos impressos, surgiu a questão norteadora da pesquisa: De que maneira a utilização do computador poderá contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História com esses alunos?

O objetivo geral do trabalho foi desenvolver atividades voltadas à disciplina de História, utilizando como estratégia de ensino o computador, a fim de evidenciar a importância cultura polonesa em Araucária.

Como objetivos específicos têm-se: pesquisar com os alunos da turma 4ª A sobre o aprendizado dos conteúdos de história. Trabalhar as manifestações culturais em Araucária, por meio da mídia impressa e virtual, nas aulas de história. Confeccionar uma linha do tempo com as fotografias – da Polônia a Araucária. Verificar as possíveis mudanças de encaminhamentos do trabalho com os conteúdos de história, em sala de aula. Avaliar os alunos com atividades de registro escrito e desenhos sobre a aprendizagem dos assuntos trabalhados em história, por meio do computador.

Para Schmidt (2010), a importância do ensino de história como espaço de formação da consciência histórica e suas reflexões apontam o ensino desenvolvido nas últimas décadas, apoiados em conceitos como cultura escolar e cultura da escola. A autora tem como premissa que a tradição ganha força quando está voltada ao ensino em sala de aula, na proposição de estratégias ou recursos; nesse contexto é comum o uso de entrevistas e estudos de campo, que oportunizem ao educando a apropriação do conhecimento de forma ativa e articulada com o mundo.

Fazer de passeios, ida a museus, aulas expositivas, ver fotografias antigas dos familiares, ouvir depoimentos de pessoas mais velhas (falando de suas experiências passadas), uso de textos de livros didáticos, enciclopédias desatualizadas, são práticas ainda adotadas no cotidiano escolar. Mas, atualmente não tem sido suficientes para despertar nos educandos o interesse pelo conhecimento histórico.

Refletindo sobre o ensino de história, volta-se para a prática de sala de aula. Momento em que o educador apresenta a seus educandos oportunidades destes terem contato com o conhecimento histórico existente. É importante ressaltar que os conhecimentos prévios que os educandos trazem consigo pode servir de base para planejamentos e pesquisas futuras. Com o intuito de contribuir para a utilização de recursos tecnológicos na sala de aula para trabalhar a história na formação do educando consciente e reflexivo, justifica-se a presente pesquisa.

Os métodos de coleta de dados utilizados para o trabalho foi a observação e a aplicação de dois questionários aos vinte e dois alunos da 4ªA. A realização dos questionários ocorreu em dois momentos distintos: um para verificar como eram as aulas antes do uso do computador e outro para saber como os alunos perceberam as aulas de história depois o uso do computador nas atividades desta disciplina.

Após aplicação dos questionários foi feita análise das respostas e sugeridas propostas de encaminhamento de trabalho para realizar com a turma 4ªA.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, serão estudados: o saber histórico em comparação com o saber escolar, a memória e o ensino de história, a história regional, os conceitos de tempo, segundo diferentes autores. Será abordada ainda a importância da escrita, da imagem, da informática (computador e projeto UCAA), do livro didático, do museu, como ferramentas e recursos utilizados no ensino de história e para a fundamentação desta proposta, assim como a questão da nova postura do professor que utiliza a mediação para trabalhar com seus alunos na construção do conhecimento.

2.1 ESCLARECIMENTOS SOBRE O TEMPO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Ao pesquisar o ensino de história e o uso do computador como forma de contribuição para esse ensino, faz-se necessário esclarecimentos. Entre eles está a diferenciação do tempo histórico e cronológico.

Mafra (2011), na proposta intitulada *Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de história*¹, apresenta o tempo sobre dois aspectos: o primeiro como tempo cronológico que é o tempo do relógio, da sucessão dos dias, dos acontecimentos, meses, dos anos conforme acompanham calendários nos quais os períodos diferem de acordo com a história, cultura e religião. O segundo aspecto apontado pelo autor é o tempo histórico que ele define como “significado dos processos de desenvolvimento técnico, produtivo, das dimensões consideradas relevantes pelos grupos dominantes em oposição aos dominados em determinadas sociedades”. (MAFRA, 2011, p. 140)

O tempo histórico pode ser dimensionado diferentemente, considerado em toda sua complexidade, cuja dimensão o aluno apreende paulatinamente. O tempo pode ser apreendido a partir de vivências pessoais, pela intuição, como no caso do tempo biológico (crescimento, envelhecimento) e do tempo psicológico interno dos indivíduos (idéia de sucessão, de mudança). E precisa ser compreendido, também, como um objeto de cultura, um objeto

¹ A Proposta Curricular de História de Santa Catarina propõe como objetivos gerais, alterações significativas tanto na constituição e gestão da escola pública quanto nas condições de trabalho e ensino existentes, versão 88/91.

social construído pelos povos, como no caso do tempo cronológico e astronômico (sucessão de dias e noites, de meses e séculos). (PCNs, 1997, p. 30)

Segundo os PCNs de história e geografia, o tempo é um conceito difícil de ser entendido. Mas que no estudo da História, pondera-se que o que aconteceu teve um lugar e um momento. E apesar da dificuldade para trabalhar a noção de tempo, as muitas “concepções de tempo são produtos culturais que só são compreendidas, em todas as suas complexidades, ao longo de uma variedade de estudos e acesso a conhecimentos pelos alunos durante sua escolaridade”. (PCNs, 1997, p. 58)

No estudo da História é preciso considerar, então, que as marcações e ordenações do tempo, por meio de calendários, são uma construção que pode variar de uma cultura para outra. As datações utilizadas pela cultura ocidental cristã (o calendário gregoriano) são apenas uma possibilidade de referência para localização dos acontecimentos em relação uns aos outros, permitindo que se diga a ordem em que aconteceram. (PCNs, 1997, p. 58)

Considerando todos esses apontamentos a respeito do tempo, os PCNs (1997), asseguram que o docente não precisa se preocupar em ensinar, convencionalmente, nas séries iniciais, os conceitos, mas sim realizar atividades didáticas voltadas a “essas diferentes perspectivas de tempo”, abordando-o como um componente que possibilite organizar nos fatos históricos no presente e no passado.

De acordo com os PCN (1997), o tempo cronológico é o mais utilizado nas instituições escolares. Nessas é possível verificar sua presença em calendários e cronogramas usados como instrumentos que permitem apontar o lugar dos momentos históricos na sequência do tempo.

O tempo do acontecimento breve é aquele que representa a duração de um fato de dimensão breve, correspondendo a um momento preciso, marcado por uma data. Pode ser, no caso, um nascimento, a assinatura de um acordo, uma greve, a independência política de um país, a exposição de uma coleção artística, a fundação de uma cidade, o início ou o fim de uma guerra. (PCN, p. 29-30, 1997)

Em se tratando de educandos, conforme PCN's (1997), as diferentes concepções de tempo são produtos culturais que só são entendidas, na sua complexidade no decorrer de muitos anos de estudo e acesso a conhecimentos. Dessa forma, o educador poderá em seus encaminhamentos de trabalho

desenvolver atividades didáticas que envolvam diferentes perspectivas de tempo, tratando-o como um elemento que possibilita organizar acontecimentos históricos no presente e no passado. Para se trabalhar com a disciplina de história com crianças do ensino fundamental 1, faz-se necessário compreender como as mesmas constroem a noção temporal.

A criança na faixa etária que compreende entre os sete e dez anos de idade, já possui capacidade cognitiva para o aprendizado da história e sua noção temporal. No entanto a iniciação do pensamento histórico deve ser marcada por referências temporais históricas que expliquem as mudanças ocorridas numa sociedade, por exemplo.

Segundo Valente (2005), ao se propor para a criança uma sequência narrativa histórica, por meio de imagens, com uma sequência irreversível dos acontecimentos no tempo, isso se julgam várias possibilidades de ordenação. Para que essas resoluções entrem em jogo, é necessário que a criança tenha obtido reversibilidade no pensamento e que consiga coordenar as distintas ordens em operações mentais, num processo operatório temporal em que saiba que, o que aconteceu depois é consequência daquilo que aconteceu antes.

A reversibilidade vai permitir que a criança construa diferentes situações nas quais estão implicadas relações causais e temporais, e constate que a sequência dos acontecimentos pode se dar nos dois sentidos direto e inverso, ou seja, que o que aconteceu depois é consequência daquilo que aconteceu antes.(VALENTE, 2005, p. 29)

As crianças, com idade entre 7-8 anos, que ainda não tem operatoriedade do pensamento, apresentam dificuldade de recompor as seriações de imagens históricas quando estas são remanejadas, precisamente pela inabilidade de ordenar as diversas probabilidades em jogo. (VALENTE, 2005)

Dessa maneira, a dificuldade da criança está em adequar uma inovação histórica à subsequência inicial já realizada. “A criança não consegue pensar nas diversas possibilidades existentes para elaborar outra sequência de acontecimentos, permanecendo então fixada na sua primeira sequência de imagens”. (VALENTE, 2005, p. 29). Assim sendo, o trabalho com a noção temporal requer diferentes atividades que possibilite organizar os acontecimentos históricos no presente e no passado.

Corroborando com esse pensamento, os PCNs (1997) apontam que nas pesquisas da História, analisa-se, igualmente, o tamanho do tempo como duração, tendo como base “a identificação de mudanças e de permanências no modo de vida das sociedades”. São essas variações que norteiam a invenção de periodizações, que assinalar os períodos tendo-se como menção, especialmente, a forma de regime político em vigor em diversas épocas.

De uma maneira genérica, determinada sociedade separa o tempo histórico em momentos que contemplem “um modo particular e específico de os homens viverem, pensarem, trabalharem e se organizarem politicamente, que começam e terminam com mudanças nesse modo de viver”. (PCNs, 1997, p. 58)

A divisão da História em períodos, com base nas mudanças e nas permanências, auxilia a identificar a continuidade ou a descontinuidade da vida coletiva, ou seja, pode-se compreender e tentar explicar quando e como um modelo de viver e de pensar sofreu grandes transformações, quando permaneceu por longos períodos sem qualquer mudança, quando foram ocorrendo aos poucos, ou ainda quando foram interrompidos. (PCNs, 1997, p. 58)

A sequência dos fatos na história é algo inevitável, segundo Valente (2010), ao fazer uma descrição com uma continuidade irreversível dos fatos no tempo, o que requer diversas probabilidades de classificação, são muitas as ordens prováveis para a seriação de um mesmo fato. Para que essas resoluções entrem em jogo, é imprescindível que o infante tenha obtido reversibilidade no pensamento e que consiga empregar as distintas ordens em operações mentais.

A reversibilidade vai permitir que a criança construa diferentes situações nas quais estão implicadas relações causais e temporais, e constata que a sequência dos acontecimentos pode se dar nos dois sentidos direto e inverso, ou seja, que o que aconteceu depois é consequência daquilo que aconteceu antes. (VALENTE, 2010, p.29)

De acordo com Valente (2010), educandos com idade entre 7-8 anos, que ainda não tem operatoriedade do pensamento, apresentam dificuldade de recompor as seriações quando as imagens são remanejadas, precisamente pela inabilidade de ordenar as diversas probabilidades em jogo. “A criança não consegue pensar nas diversas possibilidades existentes para elaborar outra sequência de acontecimentos, permanecendo então fixada na sua primeira sequência de imagens”. (VALENTE, 2010, p.29)

Ao abordar o discurso narrativo e da seriação de imagens, a autora nota que essa atividade acompanha o mesmo seguimento do tempo físico - seriação e ordenação dos acontecimentos materiais e do tempo psicológico - tempo da ação própria. É intuitivo basicamente e não operatório assim como o educando troca à percepção dos fatos descritos pelo seu desenho que pode ser, quase exata, aproximadamente imaginária ou fabulosa. Na sequencia, “na fase operatória ou lógica, o discurso narrativo passa a constituir-se numa seriação que agora já está submetida ao raciocínio.” (VALENTE, 2010, 48)

2.2 CONSIDERAÇÕES ENVOLVENDO O ENSINO DE HISTÓRIA

Quando se menciona o ensino de história e o uso do computador como forma de apoio para esse ensino, outras questões surgem como o saber histórico ou fato histórico, saber histórico escolar, formação da consciência crítica e a história local.

Conforme os PCN's (1997), no ensino de história há uma tênue relação entre o saber histórico ou fato histórico e o saber histórico escolar. Afirmando que o saber histórico escolar reorganiza o conhecimento produzido no campo das pesquisas dos historiadores e especialistas do campo das Ciências Humanas, selecionando e se apropriando de partes dos resultados acadêmicos, articulando-os de acordo com seus objetivos.

O saber histórico escolar, na sua relação com o saber histórico, compreende, de modo amplo, a delimitação de três conceitos fundamentais: o de fato histórico, de sujeito histórico e de tempo histórico. Os contornos e as definições que são dados a esses três conceitos orientam a concepção histórica, envolvida no ensino da disciplina. Assim, é importante que o professor distinga algumas dessas possíveis conceituações.

Os fatos históricos podem ser traduzidos, por exemplo, como sendo aqueles relacionados aos eventos políticos, às festas cívicas e às ações de heróis nacionais, fatos esses apresentados de modo isolado do contexto histórico em que viveram os personagens e dos movimentos de que participaram. (PCNs, 1997, p.29)

Tendo clara a distinção entre os tipos de saberes que envolvem o ensino de história na escola, Schmidt (2005) discute a importância da aula de história como espaço de formação da consciência histórica, suas reflexões apontam o ensino desenvolvido nas últimas décadas e a expressão “aula como espaço de

conhecimento”, utilizada por Penin ² (1994), que segundo autor, aumenta a possibilidade de se entender outras dimensões do ensinar e aprender e recoloca a discussão, não apenas das estratégias de ensino, mas da natureza dos papéis que alunos e professores têm na preparação do conhecimento.

Schmidt (2005) explica que no desenvolvimento da consciência crítica é indispensável que a injustiça seja percebida visivelmente para a consciência, o que possibilitará a inserção dos sujeitos no processo histórico e contribuirá para sua afirmação. Para a autora, a consciência crítica permite inserção na realidade a formação de conhecimento, possibilidade de mudança, e formação do saber. Dessa forma a consciência crítica dará base para que o educando ao estudar os fatos históricos tenha condições de se posicionar diante o que lhe é apresentado.

Para que essa consciência histórica seja formada faz-se necessário uma memória histórica³, como explica Bittencourt (1998), a autora defende também que, somente ter noção dos conteúdos escolares como conhecimento científico é pouco para que o estudante apreensão a história. A adaptação didática não garante que o estudante amplie seu interesse pela área.

A autora ressalta que para haver comunicação e assimilação dos conhecimentos, é imprescindível não somente a correspondência “dos conteúdos com o tempo presente e o cotidiano de cada região, mas também que o aluno sinta a necessidade de aprender”. (BITTENCOURT, 1998, p.123)

Segundo Bittencourt (1998), em história aconselha que sejam destacadas as temas locais e regionais como base para a disposição dos conteúdos. Em sua pesquisa a autora relata que alguns docentes de história foram convidados a adicionar assuntos concernentes à história regional ou fatos da história do município em que convivem.

O trabalho com a história da região e local é essencial para das condições de ensino e aprendizagem, mas ele mostrou que existem dificuldades em determinados setores, como exemplo: material defasado falta de profissionais que atuem nas bibliotecas, muitas vezes nos estabelecimentos de ensino não há espaço e nem acervo para manter uma biblioteca, o que prejudica a pesquisa e o hábito da leitura

2 “Citação de SCHMIDT, no artigo A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história”. (PENIN, S.T.S. *A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura*. Campinas: Papyrus, 1994.)

3 [...] “que vem a designar o esforço consciente dos grupos humanos por entroncar com seu passado, seja este real ou imaginado, o valorizando e o tratando com especial respeito”. (NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire - Os lugares da memória*. Paris, Gallimard, 1984–1993.)

de obras que instruem o educando quanto aos acontecimentos de sua história [...] “A realidade das escolas públicas e de suas bibliotecas muitas vezes fechadas prejudica o processo de ensino, mas não é capaz de eliminá-lo”. (BITTENCOURT, 1998, p.108)

2.3 O ADVENTO DA ESCRITA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

O surgimento da escrita acompanha a história das civilizações. Conforme afirmação de Levy (1993), esse meio de comunicação e registro foi utilizado nas grandes civilizações agrícolas da Antiguidade. Denota poder na comunicação, na relação com o tempo e o espaço. Para ele, assim como caçadores e agricultores esperam que os fenômenos naturais lhes possibilitem uma boa presa ou colheita desejada, do mesmo modo a escrita, “[...] ao intercalar um intervalo de tempo entre a emissão e a recepção da mensagem, instaura a comunicação diferida, com todos os riscos de mal-entendidos, de perdas e erros que isso implica. A escrita aposta no tempo”. (LEVY, 1993, p. 88)

Segundo Levy (1993), a partir do momento em que se passou da ideografia ao alfabeto e da caligrafia à impressão, o tempo passa a ser cada vez mais linear, histórico. Por meio da escrita, tratam-se as formas de conhecimento e estilos de temporalidade dominantes. O permanente uso da oralidade foi trocado pelas longas perspectivas da história. A teoria, a lógica, a interpretação dos textos foram aplicados às descrições míticas no extenso conhecimento da humanidade. É visível no decorrer dos anos, o aperfeiçoamento do alfabeto, da impressão e da escrita, que se torna uma ferramenta fundamental no desenvolvimento da ciência como caráter de conhecimento predominante.

Levy (1993) assinala que os textos antigos foram impressos inicialmente no final do século XV. Nessas impressões excluíram comentários, divagações e notas direcionadas e acrescentadas pelas consecutivas cópias até a época contemporânea. O plano geral e a coerência dos monumentos jurídicos, filosóficos e científicos da Antiguidade apareceram novamente. Ressalta também que a impressão possibilitou que os diferentes textos fossem comparados com facilidade, dos eruditos, traduções até dicionários, as cronologias a unificar-se, deram início a

crítica histórica e filosófica, até mesmo nos textos sagrados. Nesse período, foi possível dar atenção às descobertas contemporâneas. A impressão admitia ater e difundir amplamente as novas observações astronômicas, geográficas ou botânicas. Dando um salto ao processo cumulativo que levaria à exploração do saber.

No período no manuscrito, era difícil representar graficamente a estrutura de uma flor ou qualquer elemento da anatomia humana. A impressão modificou esta situação.

A arte do desenhista pode ser colocada a serviço de um conhecimento rigoroso das formas. Os editores de obras de geografia, de história natural ou de medicina convocavam os maiores talentos. Não se trata de identificar a prensa mecânica com a “ciência” ou “progresso”: no século XVI, forma, impressos, tratados de ocultismo e líberos incitando as pessoas a guerras religiosas, para não falar daquilo que se publica hoje! Mas, ainda assim, podemos sustentar que a invenção de Gutenberg permitiu que um novo estilo cognitivo de instaurasse. (LÉVY, 1993, p.99)

De acordo com Levy (1993, p.34), a sociedade atual utiliza as tecnologias de comunicação e inteligência para registrar e armazenar a história cultural, mudando a forma de ver a razão, a verdade, e a história. Nesse contexto a invenção do hipertexto mudou a forma de utilização da escrita. Sua forma de manuseio é simples e não exige de conhecimentos técnicos de comunicação. Uma interface padronizada apresenta os seguintes componentes: “página de título, cabeçalhos, numeração regular, sumários, notas, referências cruzadas”.

O hipertexto oportuniza acesso a instrumentos de orientação e conhecimento utilizando diagramas, redes ou mapas conceituais manuseáveis e dinâmicos. Essa multimídia interativa tem caráter educativo. No hipertexto o papel do educando no processo de aprendizagem é fundamental. Quanto mais o sujeito fizer parte da sua aprendizagem, mais facilmente ele irá armazenar o que aprender. A multimídia interativa, e sua extensão “reticular ou não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa”. (LÉVY, 1993, p. 40)

2.4 RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

O livro é um dos recursos mais utilizados no cotidiano das aulas de história no ensino fundamental. Para Bittencourt (1998), o livro didático é um material didático fundamental de docentes, pais e educandos e a despeito do preço, avaliam-no recurso importante para o estudo. Todo início de ano letivo as editoras investem no mercado com uma infinidade de títulos, tamanhos e qualidade de obras. Na opinião da autora, esse recurso é produto do mundo da edição que corresponde ao desenvolvimento das técnicas de produção e revenda correspondentes às exigências do comércio.

Entretanto Bittencourt (1998), afirma que o livro didático é do mesmo modo, onde se encontra a maior parte dos conteúdos escolares indicados pelas sugestões curriculares; por meio desse recurso são transmitidos os conhecimentos em um determinado momento. O livro didático é um respeitável transporte mensageiro de um preceito de valores, de um sistema de idéias, de alguma cultura.

Os usos que os professores e alunos fazem do livro didático são variados e podem transformar esse veículo ideológico e fonte de lucro das editoras em instrumento de trabalho mais eficiente e adequado às necessidades de um ensino autônomo. (BITTENCOURT, 1998, p.73)

Além do livro didático, a ida a museus é outra possibilidade utilizada no trabalho dos conteúdos da disciplina de história.

O museu é um local durável, sem fim lucrativo, a serviço de determinado grupo social e de sua ampliação. É um local destinado ao “público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe evidências materiais do homem e do seu ambiente, para fins de pesquisa, educação e lazer”. (BITTENCOURT, 1998, p.105)

Bittencourt (1998) alega que quando se visitam museus, há um contato com a mostra. Esta é composta por elementos do acervo museológico montados de modo a formar um discurso. Esses elementos do acervo foram sendo reunidos ao longo do período, acompanhando discernimento não fundamentalmente técnicos; além disso, o juízo crítico para escolher o que precisa ser guardado, restabelecido e estudado nem de contínuo é ou foi “científico”.

Bittencourt (1998) afirma que assaz essa seleção começa no decorrer da pesquisa, quando são sugeridas selecionadas áreas, temas ou épocas a serem analisados. Em outros episódios as coletâneas são ofertadas para o museu que terá, de pesquisá-las gerando informação a partir delas. Museólogos e instrutores

com base nas coleções, das informações produzidas e de uma opinião ou assunto desenvolverão as mostras e a ação educacional.

Porém, Bittencourt (1998) assinala para um problema no que diz respeito à compreensão das mostras que os competentes museus reforçam habitualmente. Geralmente elas são apresentadas como um agrupamento de artefatos em mostruário com etiquetas informativas, o que compete para uma incondicional disseminação e falta de interesse do público visitante que contribui para a ideia de considerar o museu como lugar de coisas velhas e distantes, sem sentido na visão dos educandos. Esse assunto focaliza a museologia como especialidade direcionada para a disciplina da referência patrimonial com a finalidade de transformar o objeto-testemunho em um objeto-diálogo. Dessa forma, as mostras vêm sendo refletidas no domínio de uma composição de conversação por meio de escolhas museológicas determinadas, que se valem da linguagem inteligível e de fácil ingresso aos visitantes.

A partir dessa hipótese básica Bittencourt (1998) afirma que se pode discorrer na possibilidade educativa de um museu, porquanto o fundamento museográfico admite efetivar mensagens e conceitos, finalmente, compartilhar os efeitos da produção de um determinado conhecimento.

Para essa autora, a relação “com esses materiais, a partir do suporte comunicativo das exposições, permite-nos inserir questões relativas à constituição de uma memória e da preservação do passado”. (BITTENCOURT, 1998, p.107)

No entanto, Bittencourt (1998) diz que esse ponto de vista é o de que a memória seja percebida como elemento de informação e que, no evento de um museu histórico, uma de suas fundamentais funções consista em colaborar para a compreensão de sua constituição e de sua reprodução no momento atual.

Outra ferramenta que a atualidade dispõe são os aplicativos e softwares educativos usados nos computadores, que podem servir de instrumentos para pesquisa e registro de considerações e narrativas por parte dos educandos com a mediação dos docentes.

Levy (1993), afirma que a informática a principal ferramenta utilizada nos dias de hoje das interfaces, geradores de programas até sistemas especialistas, estão mais próximos do usuário do computador.

O uso da imagem, segundo Levy (1993), tem passado por um desenvolvimento muito grande, a foto e o vídeo digital também. Nessa pesquisa essas ferramentas foram amplamente utilizadas no ensino de história.

A informática parece reencenar, em algumas décadas, o destino da escrita: usada primeiro para cálculos, estatísticas, a gestão mais prosaica dos homens e das coisas, tornou-se rapidamente uma mídia de comunicação de massa, ainda mais geral, talvez, que a escrita manuscrita ou a impressão, pois também permite processar e difundir o som e a imagem enquanto tais. A informática não se contenta com a notação musical, por exemplo, ela também executa a música. (LEVY, 1993, p.117)

A informática é o meio mais abastado de recursos que o ensino de história pode lançar mão para seu trabalho.

Podemos sempre lamentar o “declínio da cultura geral”, a pretensa “barbárie” tecnocientífica ou “derrota do pensamento”, cultura e pensamento estando infelizmente congelados em uma pseudo-essência que não é outra senão a imagem idealista dos bons velhos tempos. É mais difícil, mas também mais útil apreender o real que está nascendo, torná-lo autoconsciente, acompanhar e guiar seu movimento de forma que venham à tona suas potencialidades mais positivas. (LEVY, 1993, p. 118)

Segundo o que aponta Levy (1993), os computadores atuais apresentam novas interfaces, com sistemas inteligentes de gerenciamento de banco de dados, módulos de compreensão de linguagem natural, dispositivos de reconhecimento de formas ou sistemas especialistas de autodiagnóstico e interfaces: telas, e sobre as telas, ícones, botões, menus, dispositivos aptos a conectarem-se cada vez melhor aos módulos cognitivos e sensoriais dos usuários a captar.

Para Levy (1993), é necessário refletir sobre as transformações do som e da imagem em conjunto com o hipertexto e da inteligência artificial.

Pelas pesquisas apresentadas por Brito (2007), no Brasil o uso do computador na educação começou com experiências em universidades, no início da década de 1970, recebendo destaque mais vultoso na década de 1980 e continua crescente na atualidade. Nas escolas, a implementação de projetos de informática na educação surgiu nos anos 1990 – com a implantação de laboratórios de informática com equipamentos a serem utilizados como complementação das aulas nas escolas.

No momento, destaca-se a necessidade de debater as estratégias desenvolvidas nos laboratórios de informática escolares, a maioria criada a partir do

PROINFO, um programa do MEC que reforça o modelo de informática aplicada à educação. “Esse programa é um plano de tecnologia educacional, realizado em parceria com os estados, para equipar eletronicamente as escolas públicas, visando incorporar o uso do computador ao processo de ensino-aprendizagem”. (BRITO, 2007, p. 83)

Outro projeto nessa perspectiva é o UCAA – Um Computador por Aluno em Araucária “e sustentar-se-á na proposta pedagógica denominada modalidade 1:1 por turno, na qual dois ou mais alunos de turnos diferentes compartilham o mesmo equipamento”, elaborado pela prefeitura municipal de Araucária, o Projeto será mantido com recursos financeiros do município, estando aberta à possibilidade de parceria com o Governo Federal / MEC - Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar políticas públicas de inclusão digital com o intuito de ir além da aquisição e utilização de computadores. (ARAUCÁRIA, 2010, P. 4)

O que se almeja com o projeto UCAA é garantir a compreensão do que é o computador, como e para quê se utiliza esse recurso, explorando estratégias de planejamento com todos os segmentos da comunidade escolar - docente, gestores, educando e pais. Segundo informações do projeto UCAA implementado em Araucária [...]

O Governo Federal realiza desde 2005 estudos nesta área com a pretensão de implantar o Projeto “Um Computador por Aluno” (UCA). Projetos Piloto foram estruturados e estão em execução em cinco escolas públicas (uma de cada localidade) de São Paulo-SP, Porto Alegre-RS, Palmas-TO, Pirai-RJ e Brasília-DF. O Projeto UCA propõe uma nova forma de aplicar a tecnologia nas escolas públicas, por meio do uso individual de notebooks *educacionais*, explorando a mobilidade e possibilitando a imersão digital de alunos e professores. (ARAUCÁRIA, 2010, P. 4)

O Projeto UCAA é parte integrante do Programa de Governo estabelecido pela Administração Municipal, a qual propõe, ao longo da gestão (2009-2012), o desenvolvimento de políticas públicas de inclusão digital articuladas ao processo de formação continuada dos professores da rede de ensino para utilização das novas tecnologias no município de Araucária. (ARAUCÁRIA, 2010, P. 4)

A discussão sobre os possíveis caminhos que a sociedade tende a trilhar nesse início de século inclui necessariamente a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Qualquer que seja a posição adotada em discursos sobre os rumos a serem seguidos, vai nos obrigar a estabelecer uma

relação com esses novos mecanismos de produção e difusão de informação e conhecimento na educação. (ARAUCÁRIA, 2010, P. 5)

Conforme o artigo 32, inciso II, da LDB 9394/96, assegura que o ensino fundamental obrigatório, gratuito na escola pública, tendo a formação básica do cidadão mediante “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” como objetivo. (BRASIL, 2010)

Assim, concordando com essas argumentações justificou-se a inauguração do Projeto UCAA, com intuito de ampliar as probabilidades de interação e articulação da comunidade com recursos tecnológicos, gerando a inclusão digital e possibilitando “novas estratégias de trabalho com o uso do computador, como também aprimorando as que atualmente estão sendo desenvolvidas, de modo a auxiliar no processo de apropriação do conhecimento dos alunos”.(ARAUCÁRIA, 2010, P. 5)

Promover a inclusão digital de alunos, professores e comunidade, utilizando a informática como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de uma educação inovadora e de qualidade.(ARAUCÁRIA, 2010, P. 6)

2.5 O PROFESSOR NA ERA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A função do educador atualmente é a de orientador, segundo Kalinke (1999) cada sujeito se transforma em fonte de conhecimento, e a função do educador é o de mediador das descobertas, recomendando quais delas têm importância e em que situações elas podem ser utilizadas. O educador passa a ser o que situa um contexto que auxilie os educando a localizar significados para o conhecimento que encontram e para os assuntos que constroem.

Em razão do fácil acesso ao conhecimento e da capacidade que todos têm de descobrir informações sobre os assuntos que o educador ainda desconhece, nos dias de hoje, “é mais prudente, sábio e, acima de tudo, correto admitir que desconhecemos o assunto e que nos aprofundaremos nele para então obtermos respostas”. (KALINKE, 1999, p.45)

Devido à falta de profissionais qualificados Kalinke (1999) afirma que para atuar no magistério com as reivindicações da próxima década, é essencial que os educadores estejam prontos para enfrentar a concorrência se preparando e qualificando adequadamente.

Segundo Kalinke (1999), para enfrentar essa nova condição, algumas ações são indispensáveis. Deve-se estar contanto constante e efetivo com a universidade. Ela determina regras, faz estudos, conduz e analisa pesquisas e controla, seguramente a maior e mais importante fatia da produção científica no país.

Certamente, um dos principais carros-chefes no processo de ensino é o computador. Ele serve como auxiliar para o professor, permitindo que trabalhem com planilhas de cálculos, facilitando o preparo dos livros de notas dos alunos, editores de texto para o preparo de provas e avaliações. Podemos também utilizar softwares de apresentações, como um novo atrativo visual, e softwares específicos, como gerenciadores de um banco de questões ou construtores de gráficos de equações abstratas, por exemplo. Ele torna-se também, pela Internet, facilitador da comunicação entre as pessoas. (KALINKE, 1999, p.53)

Para utilizar o computador na escola, Kalinke (1999) afirma que algumas oposições precisam ser anuladas. Mas, a burocracia da educação é determinada por leis superadas, inúteis e antiquadas. A maioria dos setores está se modernizando e a educação e seus segmentos ainda “exigem, que os livros de notas sejam preenchidos à mão, ignorando a possibilidade do uso de máquinas [...]”. (KALINKE, 1999, p.53)

Esse autor defende que deveria para o docente obter uma boa aplicação das inovações tecnológicas e ao mesmo tempo possa ampliar suas atividades de forma contemporânea e relacionada “com as novas exigências do processo educacional, ele precisa redimensionar o tempo de suas aulas a fim de conseguir suprir todas as necessidades”. (KALINKE, 1999, p.81)

A aplicação e o domínio de novas técnicas necessitam de horas de estudo para que tenham total controle destas. Há um hiato de tempo entre a descoberta e a utilização dos recursos pelos profissionais envolvidos no processo. Dessa forma, qualquer novidade demora algum período até que seja totalmente integrada à rotina profissional daqueles que a irão utilizar. Sendo assim, os novos recursos precisam de tempo para serem utilizados durante as aulas. (KALINKE, 1999, p.81)

Atualização na área tecnológica, mudança nos encaminhamentos de trabalho, se colocar na posição de investigador, e mediador é o começo de uma nova forma de ver a educação atual. De acordo com Meier (2007) o ponto de vista da mediação, oportuniza aperfeiçoamentos individuais do conhecimento, sendo necessário proporcionar determinadas mudanças no cotidiano da sala de aula. Ações não mediadoras carecem de nova investigação, ser integradas e contextualizadas. É urgente indicar mudanças no trabalho do docente que promovam a mediação da aprendizagem como opção conscienciosa de ação pedagógica ou, andragógica⁴. “O fator da construção como parte integrante e integradora do conceito de mediação da aprendizagem é um passo necessário nesse caminho”. (MEIER, 2007, p.72)

Segundo Meier (2007), mediar significa consentir e potencializar o aperfeiçoamento da informação pelo mediado. É estar consciente de que não se comunica conhecimento. É estar de propósito em meio ao objeto do conhecimento e o estudante de forma a alterar, induzir, instituir, enfatizar, modificar os estímulos provenientes desse objeto para que o educando se instrua e aprenda por si só.

A mediação realiza-se de fora para dentro quando o professor, atuando como agente cultural externo, possibilita aos educandos o contato com a realidade científica. Ele atua como mediador, resumindo, valorizando, interpretando a informação a transmitir. Sua ação desenrola-se na zona de desenvolvimento imediato, através da explicação do conteúdo científico, de perguntas sugestivas, de indicações sobre como o aluno deve iniciar e desenvolver a tarefa, do diálogo, de experiências vividas juntos, da colaboração. É sempre uma atividade orientada, cuja finalidade é forçar o surgimento de funções ainda não totalmente desenvolvidas. (GASPARIN, 2003, p. 108)

No cotidiano das aulas a prática educativa docente tem como finalidade instituir os meios para o diagnóstico e das operações mentais do educando, imprescindíveis para que aconteça a aprendizagem. Quando educador e educando caminham “juntos numa ação interativa na qual o professor, como mediador, apresenta o conteúdo científico ao educando, enquanto este vai, aos poucos, tornando seu o novo objeto de conhecimento”. (GASPARIN, 2003, p. 107)

Segundo Gasparin (2003), a mediação pedagógica interfere no processo de internalização, reconstrução interna, subjetiva, psicológica de ação externa, social,

4 “O termo *Andragogia* foi sugerido pela UNESCO para mencionar a educação de adultos. “ (MEIER, Marcos. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky**. Curitiba: Edição do autor, 2007.)

através do uso de signos, isto quer dizer que com o ajuda do educador como mediador social, o educando restaura para ele o que é comum para todos.

Na interação entre professor e aluno dá-se o confronto entre os conceitos ou conhecimentos espontâneos e os conceitos ou conhecimentos científicos. Os conceitos científicos descem à realidade empírica, enquanto os espontâneos ascendem buscando sistematização, abstração, generalização. Por isso, a aquisição dos conceitos científicos implica a reconstrução dos conceitos espontâneos numa articulação e transformação recíproca. (GASPARIN, 2003, p. 109)

Gasparin (2003), explica que os estudantes, como indivíduos capazes de aprender, ativo e participante conseguem sua auto-aprendizagem tendo como base o que já conhecem e na interação com seu docente e com seus companheiros, ou seja, interaprendizagem. A interação estabelece uma co-responsabilidade de educador e educando na aprendizagem.

A autora ressalta que as técnicas pedagógicas são um dos subsídios da mediação. Os outros são: a ação do educador, sua estilo profissional, “a forma de tratar o conteúdo, os relacionamentos entre professor e alunos e entre os próprios alunos, as ligações do conteúdo com a vida real dos aprendizes e com o contexto social maior”. (GASPARIN, 2003, p. 111)

Assim, podem ser considerados atos didático-pedagógicos mediadores da aprendizagem, entre outros, os seguintes: exposição dialogada, leitura do mundo, leitura orientada de textos selecionados, trabalhos em grupo, pesquisa sobre o tema, seminário, entrevistas com pessoas-fonte, palestras, análise de vídeos ou filmes, discussões, debates, observação da realidade, painel integrado, trabalhos individuais, trabalhos em laboratório ou experimentais, demonstração, tarefas de assimilação de conteúdos, tarefas de elaboração pessoal, grupo de verbalização e grupo de observação, uso de recursos audiovisuais, ensino com pesquisa. Todas as técnicas convencionais são instrumentos importantes, ou processos de mediação pedagógica, que possibilitam a aprendizagem significativa a qual conduz ao desenvolvimento. (GASPARIN, 2003, p. 112)

Para Gasparin (2003), as novas tecnologias são ferramentas de auto-aprendizagem e interaprendizagem que necessitam de planejamento e utilização de forma integrada para atingir a finalidade de promover a aprendizagem significativa. Esses recursos são instrumentos de ajuda ao ensino-aprendizagem, dessa maneira não substituem a presença e a ação docente.

No transcorrer da sua vida, os alunos podem e devem apropriar-se dos conceitos científicos sem o auxílio do professor. A ação do professor deve

propiciar a autonomia de aprendizagem por parte do aluno. Antes, porém, a aquisição desses conceitos passa necessariamente pela mediação pedagógica do professor. (GASPARIN, 2003, p. 122)

Segundo Gasparin (2003), toda ação que envolve o ensino-aprendizagem mostra-se como um instrumento na transformação de um educando-cidadão em um “cidadão mais autônomo”. No cotidiano de sala de aula se exige que o educando se aproprie de conhecimentos científicos, por meio da mediação do professor, quando finalizar o ano letivo, acredita-se que esse educando tenha a qualidade de cidadão crítico e participativo. Almeja-se que tenha chegado a uma nova fase, um nível maior de desenvolvimento.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa ou naturalística, pois conforme Bogdan e Biklen citados por Ludke e André este tipo de pesquisa

(...) envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto, e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.13).

Concordando com Ludke e André (1986), a observação ocupa um lugar privilegiado nas abordagens de pesquisa educacional, pois ela possibilita um contato particular e estreito do observador com o fato pesquisado.

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da ‘perspectiva dos sujeitos’, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca às suas próprias ações. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.25)

A seguir apresenta-se o cronograma das etapas de realização da presente pesquisa, envolvendo professora e alunos da 4ª série A, série inicial do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Pedro Biscaia.

| ATIVIDADES | MESES | | | | | | |
|---|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|--|--|---|---|
| | JUNHO | JULHO | AGOSTO | SETEMBRO | OUTUBRO | NOVEMBRO | DEZEMBRO |
| Pesquisa bibliográfica | Leitura de textos, livros e artigos | Leitura de textos, livros e artigos | Leitura de textos, livros e artigos | Leitura de textos, livros e artigos | Leitura de textos, livros e artigos | Escrita da revisão da literatura | Escrita da revisão da literatura |
| Observação | Escola M. Pedro Biscaia turma 4ºA | Escola M. Pedro Biscaia turma 4ºA | Escola M. Pedro Biscaia turma 4ºA | Escola M. Pedro Biscaia Conversa com a professora sobre o projeto | | | |
| Realização de atividades com alunos e professora do 4ºA | | | | | Assistir a filmes e ver fotos antigas em apresentações eletrônicas | Pesquisa em sites. Passeios a museu Tindicuera e Pontos turísticos de Araucária | Elaboração da linha do tempo com desenhos e legendas representando a cultura polonesa |
| Aplicação dos questionários | | | | | | Resposta ao questionário 1 | Resposta ao questionário 2 |
| Tratamento dos dados | | | | | | | Análise dos resultados |
| Conclusão | | | | | | | Escrita das considerações finais |

Os métodos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa foram a observação e a aplicação de dois questionários em vinte e dois alunos que frequentam a 4ªA, da Escola Municipal Pedro Biscaia no turno da manhã, em 2010.

A realização dos questionários aconteceu em dois momentos distintos: um para verificar como eram as aulas antes do uso do computador na escola, e outro para saber como os alunos viam as aulas de história após o uso do computador em atividades com a disciplina. Cada questionário contemplou seis perguntas fechadas e uma aberta. Nesta última, o aluno pode escrever suas percepções sobre as duas situações vivenciadas com o ensino de história.

Após aplicação dos questionários foi feita a análise das respostas e sugeridas propostas de encaminhamento de trabalho para a professora e a pesquisadora realizarem com a turma 4ªA.

A presente pesquisa propôs sugestões de encaminhamentos de trabalho diferenciados com o computador (lap top – em sala de aula e convencional – no laboratório de informática), explorando ao máximo seus recursos para atrair a atenção do educando, aos conteúdos trabalhados em história. Essa exploração foi possível com a parceria entre pesquisadora e regente, uma vez que as dificuldades no manuseio dos recursos iam sendo superadas por meio de estudos e troca de conhecimento entre as partes. A insegurança no uso do recurso tecnológico foi percebida no primeiro semestre e aos poucos foi sendo minimizada. O que justifica o apontamento de Brito (2007) quando afirma que:

Na escola, esse sentimento de ambivalência entre os professores permanece entre o querer e o não querer, o desejar o novo e o temer, situando-os sempre às voltas com esse conflito, quase nunca explícito, mas passível de ser percebido nas mais diferentes situações no dia-a-dia das escolas. (BRITO, 2007, p. 84)

O que Brito (2007) aponta demonstrou-se fato no cotidiano escolar, uma vez que existem muitos professores que sofrem pelo desconhecimento das inúmeras possibilidades de trabalho que o computador pode trazer para as suas aulas.

O conteúdo proposto pela professora regente para elaboração de sugestões de encaminhamentos de trabalho foi - Manifestações culturais polonesas hoje e em outras épocas no município de Araucária.

O encaminhamento do trabalho em sala de aula e no laboratório de informática foi uma parceria entre a regente e a pesquisadora com muitos momentos de mediação entre professoras e alunos nas explicações e realização das atividades.

A concepção da mediação, como possibilitadora da construção pessoal do conhecimento, deve trazer consigo algumas mudanças na ação do professor. Posturas não mediadoras precisam ser revistas, integradas e contextualizadas. (MEIER, 2007, p.72)

Concordando com o autor, pode-se perceber a mediação como oportunizadora de construção pessoal pela mudança de atitude da professora regente nas aulas de história, envolvendo os alunos nas atividades diferenciadas propostas.

Para a realização da proposta desta pesquisa, os alunos foram ao museu Tingüi – Cuera, localizado no antigo prédio da indústria de massa de tomate e

farinha de milho, que concerne à família Torres. É um museu histórico e seu acervo acumula objetos, trabalho e do cotidiano dos antigos moradores do município.

Em outro momento os alunos foram conhecer os principais pontos turísticos do município, podendo visualizar as casas, indústrias, culturas de origem polonesa e assim vivenciar concretamente a história de seu município.

Nos laptops, realizaram pesquisa no site de Araucária para rever as fotos dos pontos turísticos visitados, pesquisar a história da cidade e as primeiras indústrias. Os alunos fizeram registro escrito das informações no caderno.

No laboratório de informática viram fotografias antigas (digitalizadas) em programas de visualização de imagens e apresentação eletrônica. Assistiram a dois vídeos mostrando celebração de casamento e dança típica polonesa. Apresentações eletrônicas com fotos antigas dos imigrantes poloneses que se fixaram em Araucária na região de Tomáz Coelho e Boa Vista; fotos dos poloneses em seu país de origem e atualmente em Araucária, com fotos das famílias de descendentes de poloneses; fotos das atividades culturais trazidas pelos poloneses para Araucária: religião, artesanato, danças, comidas, técnicas agrícolas e pecuárias, primeiras indústrias. Durante as aulas, a professora perguntava o que os alunos observavam, eles falavam suas considerações, refaziam outras questões e a docente dava explicações complementares os poloneses em Araucária.

Os aplicativos que foram utilizados são os seguintes: o BrOffice.org Writer; VLC Media Player, BrOffice.org Impress, Kolour Paint, Internet - pesquisa na Internet.

Os sites visitados pelos alunos para pesquisar mais informações sobre a cultura polonesa foram os seguintes:

<http://www.atontecnologia.com.br/clientes/araucaria/>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%B3nia>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_polonesa_no_Brasil

<http://www.infoescola.com/historia/imigracao-polonesa-no-brasil/>

<http://www.curitiba-parana.net/parques/papa.htm>

<http://cruzcredonews.blogspot.com/2009/10/cruz-credo-indica-06.html>

Outra ferramenta utilizada foi a imagem. O domínio da imagem também tem passado por uma evolução colossal, e em alguns pontos equivalente à do som. Uma vez que digitalizada uma foto ou desenho podem ser re-processada e desviada à

vontade, os parâmetros de cor, tamanho, forma, textura, etc. podendo ser modulados e reempregados separadamente. A foto e o vídeo digital de alta resolução tornarão obsoleta, a fase de digitalização propriamente dita, já que a imagem já estará disponível em formato digital. (LÉVY, 1993)

Os programas de inteligência artificial que lidam com a estruturação e animação das imagens por objetos poderiam igualmente ser aproximados do princípio do seqüenciador. Uma vez que definido o roteiro e atores, a sequencia animada poderia ser gerada automaticamente. (LÉVY, p.106)

Os vídeos do youtube assistidos com a finalidade de visualizar os descendentes de poloneses em cerimônias, festividades e rituais são:

Festa Polonesa - Chácara do Soczek - Araucária, PR, Brasil.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=AZAleH3Oyqs>>

140 anos da imigração polonesa no Brasil G F P Mazury

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=RE0p8_5wEAQ>

Um Casamento Polaco

Disponível em:< <http://www.youtube.com/watch?v=FYi8-yN-sGk&NR=1>>

Para finalizar este estudo os alunos fizeram uma linha do tempo, para mostrar a trajetória da cultura polonesa ao longo da história de Araucária – utilizando desenhos e legendas realizados com auxílio da professora e pesquisadora. Cada aluno pode montar a sua própria sequencia de fatos representando-os por desenhos e escrita.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para análise e discussão dos resultados foram utilizadas informações presentes na fundamentação teórica da presente pesquisa, de forma que explicassem como os recursos do computador poderiam contribuir para o ensino de história.

As informações indicadas nas tabelas e gráficos foram resultados dos dados coletados junto aos alunos da 4ªA e juntamente com as ideias dos autores pesquisados poderão concluir a análise dos resultados a respeito do ensino de história antes e após o uso do computador.

Durante o encaminhamento das atividades os alunos participaram de visita a museu e passeios para ver lugares onde a cultura polonesa era mostrada. Muitos se maravilharam ao ver que lugares vistos nas fotografias e digitalizações (antigamente) ainda estavam presentes, mas em outro contexto (como patrimônio histórico). Aqui foi possível concordar com o que Meier (2007) afirmava sobre a intencionalidade “entre o objeto do conhecimento e o aluno de forma a modificar, alterar, organizar, enfatizar, transformar os estímulos provenientes desse objeto a fim de que o mediado construa sua própria aprendizagem” [...]

4.1 ANÁLISE DO RESULTADO DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO APLICADO NOS ALUNOS DA 4ªA - AULAS DE HISTÓRIA ANTES DA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR

TABELA 1 – AULAS DE HISTÓRIA ANTES DA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR

| 1.1 Como eram as aulas da disciplina de história, antes do uso do computador? | |
|--|----|
| Aula expositiva, professora explicando e passando os textos e atividades no quadro de giz. | 10 |
| Aula com leitura de textos do livro didático de história e realização das atividades do livro no caderno. | 9 |
| Aulas dinâmicas, com materiais diferentes e brincadeiras. | 4 |
| Aulas com uso de pesquisa a outros livros e outros materiais como: fotos, documentos antigos e livros de pesquisa. | 5 |
| Não tive aula de história. | 0 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Para essa análise das respostas da questão 1(uma) de múltipla escolha, 36%, disseram que a professora dava aulas expositivas, se limitando a passar as informações e atividades no quadro para que os alunos copiassem. 32%, apontaram que nas aulas de história tinha leitura de textos no livro didático e realização de atividades no caderno, 18%, afirmaram que a professora realizava pesquisas em outros livros e outros materiais e 14%, disseram que as aulas eram dinâmicas e com materiais diferentes e brincadeiras.

GRÁFICO 1 – AULA DE HISTÓRIA ANTES DO USO COMPUTADOR NA SALA DE AULA

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

O que fica evidente nesses resultados é o que ressalta Bittencourt (1998), a respeito de o livro didático ser o material didático fundamental de docentes, nesse caso foi um dos recursos mais utilizados nas aulas de história, tanto na apresentação inicial dos assuntos, quanto como referência para estudo

complementar e realização de atividades para recapitulação de conteúdos e apoio na realização de trabalhos individuais e em grupo.

Outro ponto é o tipo de aula, que evidencia a figura do professor como detentor e expositor das informações estudadas nas aulas. Ele explica, passa atividades e textos no quadro, dessa forma percebe-se num primeiro momento, pouca participação dos alunos nas aulas.

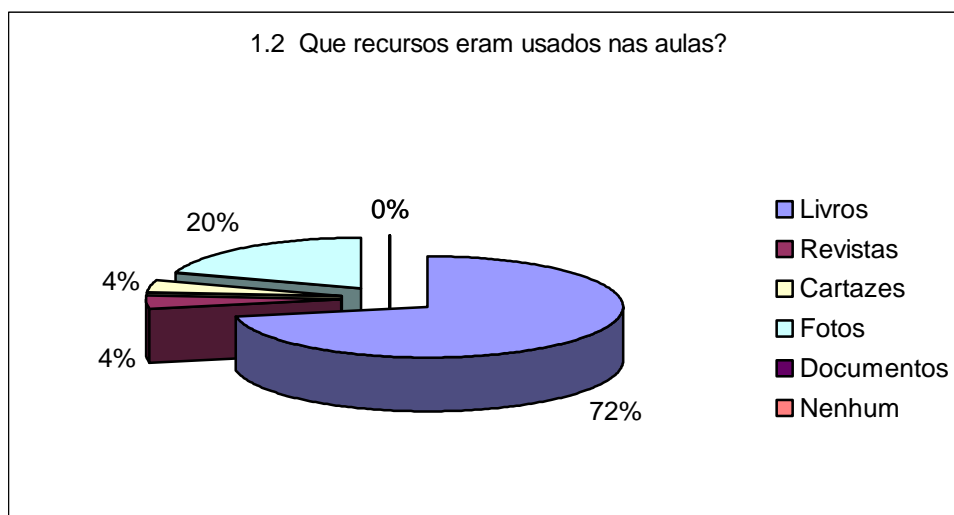
TABELA 2 – RECURSOS DIDÁTICOS USADOS NAS AULAS DE HISTÓRIA

| 1.2 Que recursos eram usados nas aulas? | |
|---|----|
| Livros | 18 |
| Revistas | 1 |
| Cartazes | 1 |
| Fotos | 5 |
| Documentos | 0 |
| Nenhum | 0 |
| | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Quando indagados sobre os recursos utilizados nas aulas, 72%, alunos mencionaram o livro didático, 20%, alunos citaram fotos, 4%, mencionou revista e 4%, respondeu cartaz.

GRÁFICO 2 – RECURSOS NAS AULAS DE HISTÓRIA



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

O que aponta ao fato que a professora utilizou-se na maioria das aulas livros como recurso primordial ao desenvolvimento de suas aulas.

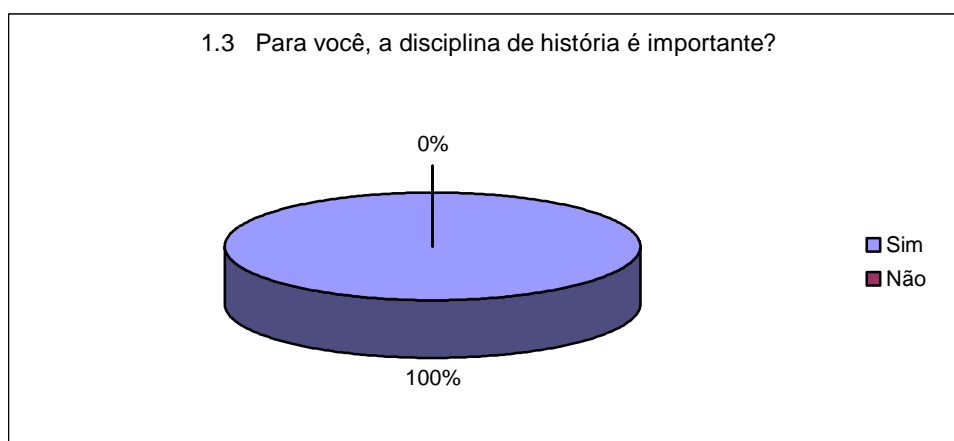
TABELA 3 – IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE HISTÓRIA

| 1.3 Para você, a disciplina de história é importante? | |
|---|----|
| Sim | 22 |
| Não | 0 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Sobre a importância da disciplina de história, 100% dos alunos consideram a disciplina de história importante, o que levou a refletir sobre as causas do desinteresse nesses alunos.

GRÁFICO 3 – IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE HISTÓRIA



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Os PCNs (1997) afirmam que o ensino de História abarca relações e convenções do conhecimento histórico, de modo científico, com reflexões que ocorrem no plano pedagógico e com a constituição de uma identidade social pelo educando, voltada ao contexto da realidade em que vivem.

Para que essa consciência histórica seja formada faz-se necessário uma memória histórica, como esclarece Bittencourt (1998), a autora defende, além disso, que somente ter noção dos conteúdos escolares como conhecimento científico é pouco para que o estudante apreensão a história. A adaptação didática não garante que o estudante amplie seu interesse pela área.

Após observações e ouvir relatos dos alunos percebe-se que a o plano pedagógico neste caso poderia estar em desacordo ao que os PCNs apresentam.

Após conversa com a regente e desenvolvimento desta proposta com encaminhamentos diferenciados e uma temática voltada a realidade dos alunos, estudo da cultura polonesa e sua influencia na história de Araucária, conforme Bittencourt (1998), sendo destacados na disciplina de história temas locais e regionais como base para a disposição dos conteúdos.

Trazer uma temática próxima dos alunos foi uma possibilidade explorada na prática juntamente com recursos do computador e sugestões de encaminhamentos de atividades diversificadas como passeios, teatro, ida a museus, estudo em fontes diversas.

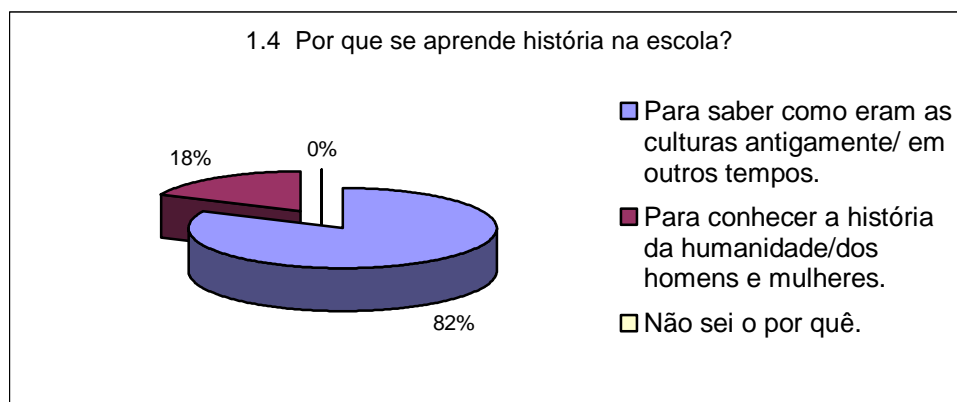
TABELA 4 – POR QUE SE APRENDE HISTÓRIA NA ESCOLA?

| 1.4 Por que se aprende história na escola? | |
|---|----|
| Para saber como eram as culturas antigamente/ em outros tempos. | 18 |
| Para conhecer a história da humanidade/dos homens e mulheres. | 4 |
| Não sei o por quê. | 0 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Quando levantada a questão do por que se aprende história, 82%, dezoito alunos disseram ser para saber como eram as culturas antigamente, em outros tempos. 18%, quatro alunos, responderam que era para conhecer a história da humanidade/ dos homens e mulheres.

GRÁFICO 4 – POR QUE SE APRENDE HISTÓRIA



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Com essas respostas percebe-se que os alunos têm ideia do que precisam estudar na disciplina de história. Porém há que se pensar a respeito das formas de encaminhamentos de trabalho e recursos a serem adotados pelos docentes ao desenvolver suas aulas.

TABELA 5 – DISCIPLINA QUE MAIS GOSTA

| 1. 5 Qual a matéria/ disciplina que você mais gosta? | |
|--|----|
| Português | 8 |
| Matemática | 6 |
| História | 3 |
| Geografia | 1 |
| Ciências | 1 |
| Artes | 2 |
| Educação Física | 12 |

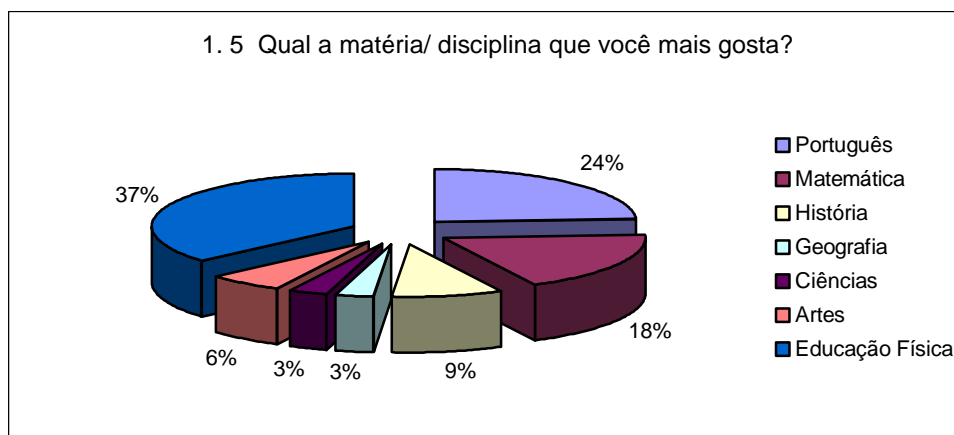
Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Nesta questão 37%, gostam de Educação Física, 24%, gostam de Português, 18%, gostam de Matemática, 9%, gostam de História, 6%, gostam de Artes, 3%, gosta de Geografia, 3% gosta de Ciências.

Esse resultado confirma que as crianças apesar de todo tempo dispensado para todas as outras disciplinas, elas vêm no lazer (lúdico) a forma de viver em harmonia com os outros colegas, na aula de Educação Física elas podem se

expressar, brincar, conversar com os colegas e aprender por meio de jogos, regras que poderão levar para suas vidas.

GRÁFICO 5 – DISCIPLINA QUE MAIS GOSTA



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

E de acordo com Lima (2011) “é preciso que os mesmos adaptem suas vidas ao mundo tecnológico, informatizado, sem perder o caráter lúdico da vida que é prazer, brincar e educar para que a criança possa expandir sua força normal e naturalmente crescer segura e firme”. Dessa forma o aluno encontrará na escola conhecimento e diversão e chega-se

[...] ao consenso também que, não há diferença entre educação e diversão, que educar não é um ato inconsciente, educar é tornar o indivíduo consciente, engajado e construtor de uma nova realidade e que para atingir esse fim é preciso que a sociedade, em todas as suas relações de poder, promova a busca das satisfações individuais até atingir a alegria ou a felicidade coletiva. Este será sim um futuro promissor para toda uma nação. (LIMA, 2011)

TABELA 6 – APRENDIZAGEM REFERENTE AO CONTEÚDO DE HISTÓRIA NO PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO DE 2010

| Nº | RELATOS APRESENTADOS PELOS ALUNOS SOBRE O QUE APRENDERAM NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO INÍCIO DO ANO 2010 | INICIAL DO NOME E IDADE |
|----|--|-------------------------|
| 1 | “Eu aprendi sobre mapas, e o sistema solar” | DS (10: 2) |
| 2 | “ Eu me lembro que nós estudamos sobre os avós paternos” | AL (9: 5) |
| 3 | ”Sobre a imigração e migração” | AS (9: 9) |
| 4 | “ Eu aprendi a história da cidade” | F (14: 5) |
| 5 | “Eu aprendi as coisas da cidade” | JC (9: 8) |
| 6 | “Coisa antiga, ferro” | LP (9: 3) |
| 7 | “É longe, através dos tempos” | RO (12: 7) |
| 8 | “Eu aprendi sobre coisas antigas, tipo ferro e ratoeira” | RA (9: 2) |
| 9 | “A imigração” | DA (9: 8) |
| 10 | “Eu escrevi um texto” | GL (10: 5) |
| 11 | “Eu aprendi onde estão os lugares como por exemplo: esquerda, direita, Sul, Norte, Leste, Oeste” | GS (9: 3) |
| 12 | ”Eu aprendi que a história não pode ser mais antiga” | MV (13: 10) |

Ao analisar as respostas dos alunos no final do primeiro semestre, se percebeu que ainda existiam muitas confusões nas respostas apresentadas. Os alunos confundiam conceitos estudados em geografia, com informações trabalhadas em história, como é possível verificar nos relatos dos números DS (10: 2) falando do sistema solar e GS (9: 3) citando os pontos cardeais.

4.2 ANÁLISE DO RESULTADO DO SEGUNDO QUESTIONÁRIO APLICADO NOS ALUNOS DA 4ªA – AULAS DE HISTÓRIA DEPOIS DA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR

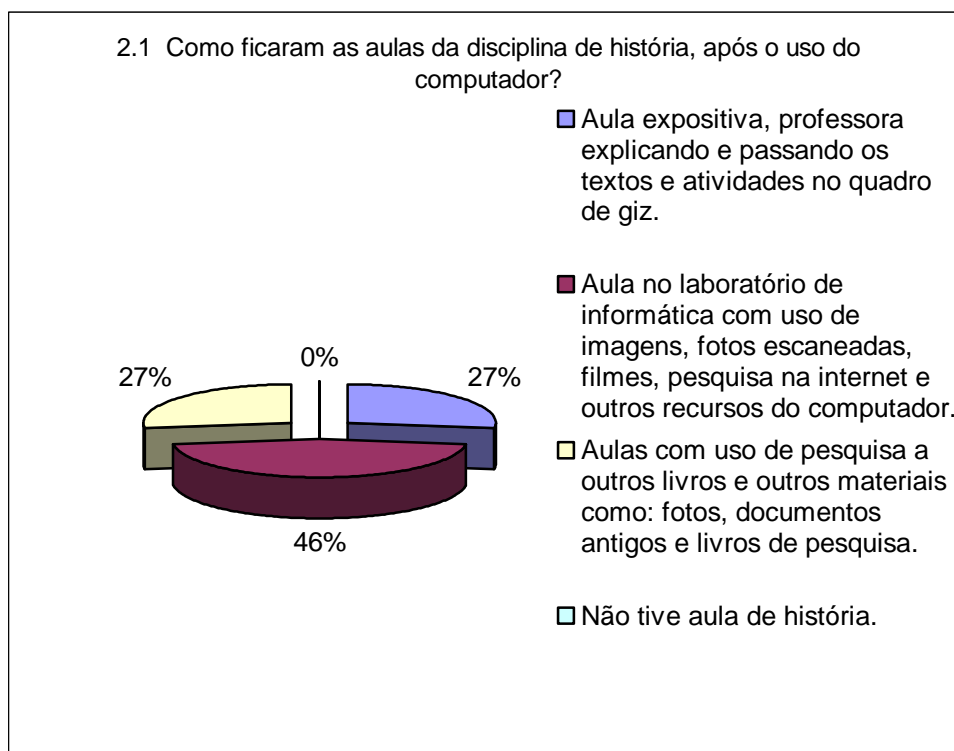
TABELA 7 – AULAS DE HISTÓRIA APÓS O USO DO COMPUTADOR

| 2.1 Como ficaram as aulas da disciplina de história, após o uso do computador? | |
|--|----|
| Aula expositiva, professora explicando e passando os textos e atividades no quadro de giz. | 6 |
| Aula no laboratório de informática com uso de imagens, fotos escaneadas, filmes, pesquisa na internet e outros recursos do computador. | 10 |
| Aulas com uso de pesquisa a outros livros e outros materiais como: fotos, documentos antigos e livros de pesquisa. | 6 |
| Não tive aula de história. | 0 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Quando questionados sobre as mudanças ocorridas nas aulas após a utilização do computador nas aulas de história, 46%, responderam que tiveram aula no laboratório de informática usando os recursos do computador, 27%, mencionou aula expositiva, professora explicando e passando textos e atividades no quadro, 27%, respondeu aula com pesquisa a outros livros e materiais como fotos, documentos antigos e livros de pesquisa.

GRÁFICO 6 – AULAS APÓS USO DO COMPUTADOR



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Com esses resultados percebe-se que há importância no trabalho desenvolvido no laboratório de informática do PROINFO. Conforme Brito (2007), tal programa é uma proposta na área da tecnologia educacional, implementado em companhia com os estados, para abastecer eletronicamente as unidades educacionais públicas, com o intuito de inserir a utilização do computador no procedimento de ensino-aprendizagem.

Outro projeto essencial que utiliza o computador é o UCAA – Um Computador Por Aluno em Araucária (2010), que possibilitou o uso dos lap tops e seus muitos recursos nas aulas de história. Que inclui necessariamente a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) obrigando a colocar uma relação com esses novos mecanismos de produção e difusão de informação e conhecimento na educação. Tanto PROINFO, quanto UCAA vieram somar aos recursos utilizados nos encaminhamentos de trabalho desenvolvido na 4ªA, no segundo semestre.

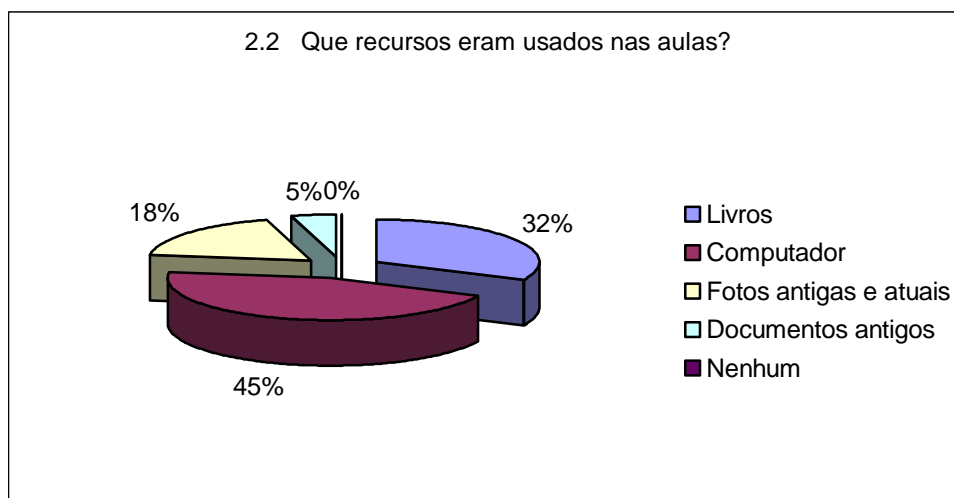
TABELA 8 – RECURSOS UTILIZADOS NAS AULAS

| 2.2 Que recursos eram usados nas aulas? | |
|---|----|
| Livros | 7 |
| Computador | 10 |
| Fotos antigas e atuais | 4 |
| Documentos antigos | 1 |
| Nenhum | |

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Sobre os recursos utilizados nas aulas, responderam 45%, o computador, 32%, disseram livros, 18%, escolheram fotos antigas e atuais, 5%, disse documentos antigos.

GRÁFICO 7 – RECURSOS UTILIZADOS NAS AULAS



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

O uso do computador em parceria a outros recursos possibilitou acesso a diversas fontes de informação e não tem como fugir dessa tecnologia e segundo Levy (1993), a sociedade atual utiliza as tecnologias de comunicação e inteligência para registrar e armazenar a história cultural, mudando a forma de ver a razão, a verdade, e a história. E o hipertexto - a multimídia interativa, e sua extensão proporciona um caráter exploratório e lúdico, em relação à informação apreendida.

Todavia Bittencourt (1998), afirma que o livro didático é do mesmo modo, onde se encontra a maior parte dos conteúdos escolares indicados pelas sugestões curriculares; por meio desse recurso são transmitidos os conhecimentos em um determinado momento. O livro didático é um respeitável transporte mensageiro de um preceito de valores, de um sistema de idéias, de alguma cultura.

Tanto livro quanto computador e seus recursos tem sua importância e especificidade e junto com fotografias e documentos antigos tem sua função no ensino de história.

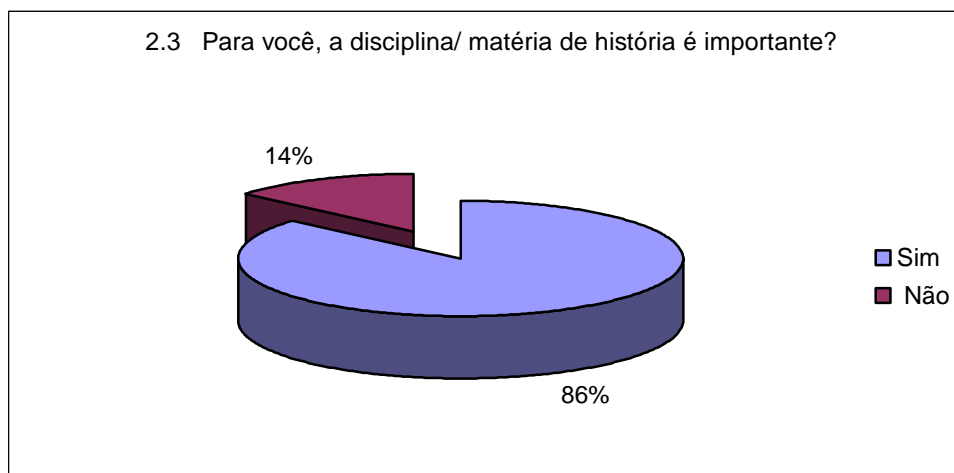
TABELA 9 – IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA

| 2.3 Para você, a disciplina/ matéria de história é importante? | |
|--|----|
| Sim | 19 |
| Não | 3 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Sobre a importância da disciplina de história, 86%, respondeu afirmativamente que a mesma é importante e 14%, disseram que não é uma disciplina importante.

GRÁFICO 8 – IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

A maior parte dos alunos perceberam a importância da disciplina de história. Assim é possível concordar com Schmidt (2005) explica que a consciência crítica permite inserção na realidade a formação de conhecimento, possibilidade de mudança, e formação do saber. Dessa forma a consciência crítica dará base para que o educando ao estudar os fatos históricos tenha condições de se posicionar diante o que lhe é apresentado.

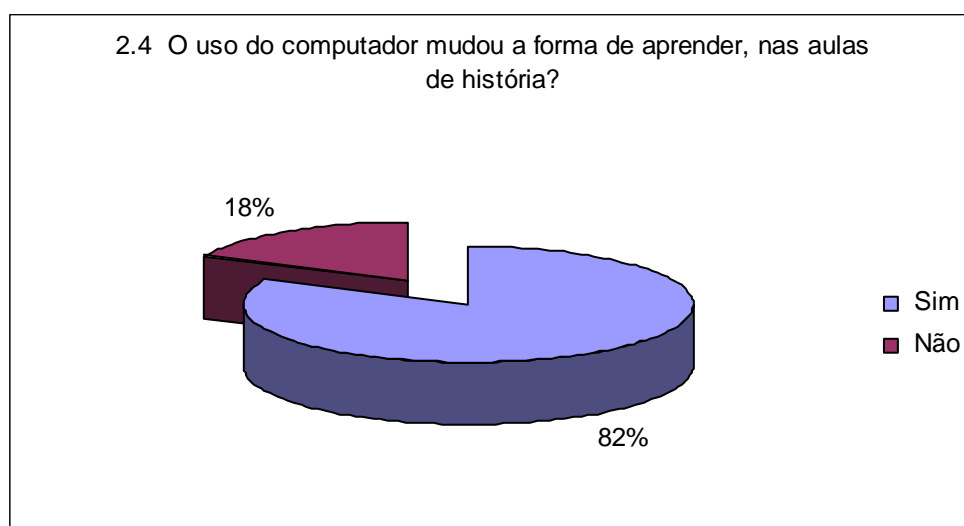
TABELA 10 – MUDANÇAS NA FORMA DE APRENDER COM O COMPUTADOR

| 2.4 O uso do computador mudou a forma de aprender, nas aulas de história? | |
|---|----|
| Sim | 18 |
| Não | 4 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Quando questionados se o computador mudou a forma de aprender, 82%, responderam que sim e 18%, disseram que não mudou sua maneira de aprender.

GRÁFICO 9 – MUDANÇAS E USO DO COMPUTADOR



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

O computador e suas inúmeras ferramentas utilizadas serviu de apoio a explicações do professor, incentivando a realização da pesquisa em diversas fontes (*sites*), visualização de rituais da cultura polonesa, o que possibilitou a

contextualização das informações antigas com as atuais no que se refere ao assunto estudado. Além de “Promover a inclusão digital de alunos, professores e comunidade, utilizando a informática como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de uma educação inovadora e de qualidade”. (ARAUCÁRIA, 2010, P. 6)

Nos sites pode-se perceber que a escrita está presente em diferentes formas, o hipertexto é uma delas, que possibilita ao educando viajar no texto, encontrando significados e explicações complementares. Em concordância com Levy (1993), essa ferramenta se adequou aos usos educativos, porque possibilita o envolvimento pessoal do educando no processo de aprendizagem, uma vez que a multimídia interativa, pela sua dimensão reticular ou não linear, permite uma atitude exploratória sendo, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa.

No caso dessa pesquisa, foi possível a partir do computador, socializar informações, os alunos experimentaram vários momentos de pesquisa, buscando informações úteis e de acordo com a realidade vivida por eles. E de acordo com Kalinke (1999), o computador pode sublevar a escola porque consente uma educação massificada e individualizada, o que se busca há muitos anos.

O computador foi o instrumento primordial no desenvolvimento das atividades de registro e pesquisa desenvolvidas pelos alunos da turma 4ªA e que ao término apresentou seus argumentos como o que se confirma a seguir:

TABELA 11 – APRENDIZAGEM REFERENTE AO CONTEÚDO DE HISTÓRIA NO SEGUNDO SEMESTRE LETIVO DE 2010

| Nº | RELATOS APRESENTADOS PELOS ALUNOS SOBRE O QUE APRENDERAM COM O USO DO COMPUTADOR NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA | INICIAL DO NOME E IDADE |
|----|--|-------------------------|
| 1 | “Eu aprendo coisa antiga, casas polonesas, Cavalo Baio – ponto turístico” | DS (10: 2) |
| 2 | “Aprendi sobre as casas polonesas, as igrejas, o museu, os soldados mortos na guerra” | AL (9: 5) |
| 3 | “As funções e trabalho dos poloneses” | AS (9: 9) |
| 4 | “História de Araucária” | F (14: 5) |
| 5 | “Fábricas, casas, etc” | JC (9: 8) |
| 6 | “Antigamente as mulheres usavam vestidos” | LP (9: 3) |
| 7 | “Eu vi coisas antigas e fotos de casa, cavalo e escola” | RO (12: 7) |
| 8 | “Eu aprendi no computador com fotos antigas e | RA (9: 2) |

| | | |
|----|--|-------------|
| | vídeos” | |
| 9 | “Eu aprendi coisas antigas como fatos, objetos que eram usados antigamente” | DA (9: 8) |
| 10 | “Eu aprendi que as casas que são tombadas são muito importantes, que não pode destruir” | GL (10: 5) |
| 11 | “Muitas coisas antigas: casas, pontes e escolas” | GS (9: 3) |
| 12 | “O computador foi à coisa mais legal, vi a história polonesa em fotos bem velhas e de mais anos” | MV (13: 10) |
| 13 | “Eu vi fotos de casamentos poloneses, da Petrobrás” | WV (9: 2) |
| 14 | “Bastantes coisas da cultura polonesa: casas, roupas, carros todos velhos” | WP (9: 2) |
| 15 | “Coisas antigas da cidade, escolas, igrejas antigas” | LR(10: 3) |
| 16 | “Coisas antigas feitas de ferro, torradeira de pinhão” | GS (9: 8) |

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

As informações apresentadas nessa tabela demonstram que os alunos tiveram uma melhora em seus conhecimentos referentes à cultura polonesa, uma vez que esses alunos apresentaram informações estudadas em seus depoimentos.

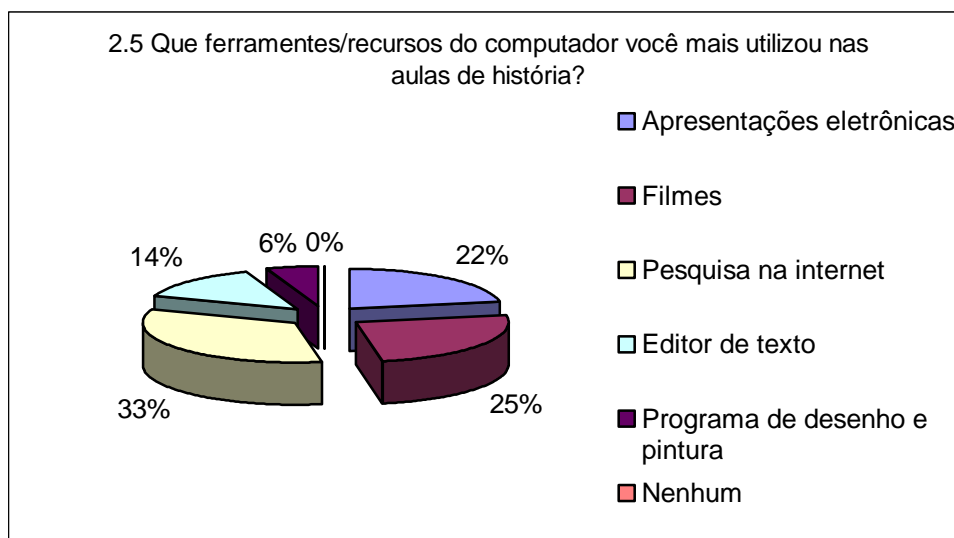
TABELA 12 – RECURSOS DO COMPUTADOR QUE MAIS UTILIZARAM NAS AULAS DE HISTÓRIA

| 2.5 Que ferramentas/recursos do computador você mais utilizou nas aulas de história? | |
|--|----|
| Apresentações eletrônicas | 8 |
| Filmes | 9 |
| Pesquisa na internet | 12 |
| Editor de texto | 5 |
| Programa de desenho e pintura | 2 |
| Nenhum | 0 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Das ferramentas do computador utilizadas nas aulas de história, 33%, 12 (doze) alunos responderam pesquisa Internet, 25%, 9 (nove) alunos responderam filmes, 22%, 8 (oito) responderam apresentações eletrônicas, 14%, 5 (cinco) responderam editor de texto e 6%, 2 (dois) programa de pintura.

GRÁFICO 10 – RECURSOS DO COMPUTADOR



Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Segundo Brito (2007), no Brasil o uso do computador na educação começou com experiências em universidades, no início da década de 1970, recebendo destaque mais vultoso na década de 1980 e continua crescente na atualidade. Nas escolas, a implementação de projetos de informática na educação surgiu nos anos 1990 – com a implantação de laboratórios de informática com equipamentos a serem utilizados como complementação das aulas nas escolas. Na Escola Municipal Pedro Biscaia, situada no bairro Campina da Barra, em Araucária, o uso do computador pelos alunos começou em 2010, e ao término daquele presente ano pode-se perceber que existem muitos recursos que podem ser utilizados nas aulas de todas as áreas do conhecimento, dentre elas o ensino de história, como resultado dessa pesquisa que se desenvolvida ao longo de um ano letivo poderá apresentar novos e maiores resultados nas muitas produções realizadas pelos professores e alunos pela mediação e contato com o conhecimento científico por eles estudado, pesquisado, vivenciado e produzido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi pesquisar com os alunos da turma 4^a A, sobre o aprendizado dos conteúdos de história, antes e após a utilização do computador como recurso didático no processo de ensino e de aprendizagem.

Com base nas respostas dos alunos pode-se chegar as seguintes considerações: antes do uso do computador como um dos recursos didáticos utilizados no processo de ensino e aprendizagem, o tipo de aula adotada pela professora da 4^aA era expositiva, restrita apenas ao livro didático, as atividades que os alunos copiavam do quadro de giz e registro escrito no caderno. As pesquisas eram feitas em livros, fotos e documentos antigos.

Conforme Junior (2011) no ensino tradicional, o relacionamento professor aluno havia predomínio da autoridade docente, que transmite o conteúdo de modo unilateral e dogmática. O professor é o centro do conhecimento. A aprendizagem é mecânica e receptiva, pela coação. A aprendizagem estar atrelada ao treino e a memorização é imprescindível. Nas aulas expositivas observadas ficava evidente essa postura em alguns momentos das aulas de história no primeiro semestre.

Após conversas e implementação da proposta dessa pesquisa, a forma de encaminhamento das aulas modificou significativamente, a função do educador da turma 4^aA passou a ser orientador e conforme Kalinke (1999) aponta, de mediador das descobertas, recomendando quais delas têm importância e em que situações elas podem ser utilizadas. O educador passa a ser o que situa um contexto que auxilie os educando a localizar significados para o conhecimento que encontram e para os assuntos que constroem.

Para os alunos que participaram desta pesquisa, a disciplina História é importante, sendo necessária para se aprender sobre as culturas antigas em outros tempos e conhecer a história da humanidade. Quanto à preferência, essa é a quinta disciplina entre as elencadas que eles mais apreciam. Os relatos sobre o que aprenderam eram confusos, misturando informações de Geografia e História de forma fragmentada.

Constatou-se que após a utilização do computador como recurso didático nas aulas de história, a professora passou a utilizar-se dos recursos do computador no laboratório de informática e lap tops em sala de aula, trabalhando com sequências de imagens, fotos escaneadas, filmes e pesquisa na *Internet*, utilizando

apresentações eletrônicas, programas de desenho e pintura, com o objetivo de trabalhar as manifestações culturais em Araucária, por meio da mídia impressa e virtual. Dos vinte e dois alunos da 4ªA, dezenove consideraram importante a disciplina de História e os vinte e dois alunos afirmaram que o computador mudou a forma deles aprenderem essa disciplina. Os argumentos a respeito do que haviam aprendido eram coerentes ao conteúdo trabalhado, detalhando fatos estudados, recursos usados nas aulas, conseguindo mostrar fatos históricos numa sequência cronológica, ou temporal em suas produções por desenho ou escrita.

Corroborando com esse pensamento, os PCNs (1997) apontam que nas pesquisas da História, analisa-se, igualmente, o tamanho do tempo como duração, tendo como base “a identificação de mudanças e de permanências no modo de vida das sociedades”. São essas variações que norteiam a invenção de periodizações, que assinalar os períodos tendo-se como menção, especialmente, a forma de regime político em vigor em diversas épocas.

De uma maneira genérica, determinada sociedade separa o tempo histórico em momentos que contemplem “um modo particular e específico de os homens viverem, pensarem, trabalharem e se organizarem politicamente, que começam e terminam com mudanças nesse modo de viver”. (PCNs, 1997, p. 58)

Dessa forma foi alcançado o objetivo da pesquisa que procurou responder de que maneira a utilização do computador poderia contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de história, na turma 4ªA, da Escola Municipal Pedro Biscaia?

O uso do computador nas aulas de história demonstrou poder contribuir para o ensino com pesquisa, formação do conceito de sucessão de tempo, de estudo da história de Araucária em diferentes tempos e espaços, comparação da cultura polonesa com a cultura dos alunos, utilização de hipertextos para tirar dúvidas sobre conceitos e palavras diferentes, conhecer informações de vários sites, contato com materiais digitalizados – fotos, desenhos, textos, digitação de textos e criação de desenhos para representar seus aprendizados no computador por meio de programas de desenho e pintura.

Considera-se que esse trabalho contribuiu no processo de ensino e de aprendizagem na disciplina de história, porém recomenda-se que tal metodologia seja desenvolvida ao longo de um ano letivo inteiro para serem estudados outros conteúdos da disciplina, uma vez que o resultado pertinente, pois possibilitou muitos

momentos de discussão entre professora, pesquisadora e alunos. Assim sendo, pode-se verificar as possíveis mudanças de encaminhamentos do trabalho com os conteúdos de história, em sala de aula e avaliar os alunos com atividades de registro escrito e desenhos sobre a aprendizagem dos assuntos trabalhados em história, por meio do computador.

REFERÊNCIAS

LIVROS:

ARAUCÁRIA, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA EDUCACIONAL. **PROJETO UCAA**. Disponível em: <<http://www.araucaria.pr.gov.br/04arquivos/1geral/smma/projetoucaabril.pdf>> Acesso em: 10/12/10.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7p.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, Presidência da República. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20/12/10.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : história, geografia**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>> Acesso em :18/12/10.

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1998.

BRITO, Glaucia da Silva. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2.ed. Curitiba:IBPEX,2008.

GASPARIN,João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-critica**. 2ed.Campinas:Autores Associados, 2003.

JUNIOR, Eimar França de Barros. **A Pedagogia Tradicional e as Desigualdades de Classe**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/PEDAGOGIA_TRADICIONAL.pdf> Acesso: 15/01/2011.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Ed. Gráfica Expoente, 1999.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

LIMA, João do Rozario. **A Importância dos Jogos nas Series Iniciais**. Disponível em: <http://api.ning.com/files/vCPQN*O040F1uO/ AIMPORTNCIADOS JOGOSNASSERIESINICIAIS.pdf> Acesso: 15/01/2011.

MAFRA, Antônio Dias. **Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de História**. Disponível em: <www.sed.sc.gov.br/.../395-proposta-curricular-fundamentos-teorico-metodologicos-ensino-historia> Acesso em 11/01/2011.

MEIER, Marcos. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky**. Curitiba: Edição do autor, 2007.

SCHMIDT, M. A. M. S.; GARCIA, T. M. F. B. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história**. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622005000300003> Acesso 18/11/10.

Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 166p.
1. **Parâmetros curriculares nacionais**. 2. **História : Ensino** de primeira à quarta série.

VALENTE, Aura Maria de Paula Soares. **O ensino da História da Arte EO Desenvolvimento da Noção de tempo nd Criança de 7 a 10 Anos**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Defesa: Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/2544>>. Acesso em: 04/12/10.

APÊNDICES

Escola Municipal Pedro Biscaia. Ensino Fundamental.

Turma: _____

Idade: _____

Data: _____

Questionário 1**Assinale com “x” nas respostas das perguntas abaixo, conforme sua opinião:**

- 1) Como eram as aulas da disciplina de história, antes do uso do computador?
☐ Aula expositiva, professora explicando e passando os textos e atividades no quadro de giz.
☐ Aula com leitura de textos do livro didático de história e realização das atividades do livro no caderno.
☐ Aulas dinâmicas, com materiais diferentes e brincadeiras.
☐ Aulas com uso de pesquisa e outros livros e outros materiais como: fotos, documentos antigos e livros de pesquisa.
☐ Não tive aula de história.
- 2) Que recursos eram usados nas aulas?
☐ Livros
☐ Revistas
☐ Cartazes
☐ Fotos
☐ Documentos
☐ Nenhum
- 3) Para você, a disciplina/ matéria de história é importante?
☐ Sim ☐ Não
- 4) Por que se aprende história na escola?
☐ Para saber como eram as culturas antigamente/ em outros tempos.
☐ Para conhecer a história da humanidade /dos homens e mulheres.
☐ Não sei o por quê.
- 5) Qual a matéria/ disciplina que você mais gosta?
☐ Português
☐ Matemática
☐ História
☐ Geografia
☐ Ciências
☐ Artes
☐ Educação Física
- 6) Escreva algo que aprendeu no começo do ano em História.

Escola Municipal Pedro Biscaia. Ensino Fundamental.

Turma: _____

Idade: _____

Data: _____

Questionário 2**Assinale com “x” nas respostas das perguntas abaixo, conforme sua opinião:**

- a) Como ficaram as aulas da disciplina de história, após do uso do computador?
- ☐) Aula expositiva, professora explicando e passando os textos e atividades no quadro de giz.
 - ☐) Aula no laboratório de informática com uso de imagens, fotos escaneadas, filmes, pesquisa na Internet e outros recursos do computador.
 - ☐) Aulas com uso de pesquisa e outros livros e outros materiais como: fotos, documentos antigos e livros de pesquisa.
 - ☐) Não tive aula de história.
- b) Que recursos eram usados nas aulas?
- ☐) Livros
 - ☐) Computador
 - ☐) Fotos antigas e atuais
 - ☐) Documentos antigos
 - ☐) Nenhum
- c) Para você, a disciplina/ matéria de história é importante?
- ☐) Sim
 - ☐) Não
- d) O uso do computador mudou a forma de aprender, nas aulas de história?
- ☐) Sim
 - ☐) Não
- e) Que ferramentas do computador você mais utilizou nas aulas de história?
- ☐) Apresentações eletrônicas
 - ☐) Filmes
 - ☐) Pesquisa na Internet
 - ☐) Editor de texto
 - ☐) Programa de desenho e pintura
 - ☐) Nenhum
- f) Escreva algo que aprendeu com o uso do computador em História.

LINHA DO TEMPO ATIVIDADE REALIZADA COMO FECHAMENTO DO TRABALHO COM O TEMA “INFLUENCIA DA CULTURA POLONESA NA HISTÓRIA DE ARAUCÁRIA”



LINHA DO TEMPO - HISTÓRIA DE ARAUCÁRIA

4º ANO A - MATEUS - 13 ANOS